

DO ROTEIRO AO REELS: COMO CONTAR A HISTÓRIA DO SEU PET

MINISTRANTES:

RIBEIRO, A.; BELLA, I.; SANTOS, K.; CARNEIRO, N.; SANTOS, S¹.; PREVEDELLO, C.²

TIPO DA PROPOSTA: Oficina

DURAÇÃO: 90 minutos

QUANTIDADE DE OFERTA: Gostaríamos de ministrar a oficina apenas uma vez

NÚMERO DE VAGAS: Considera-se adequado o limite máximo de 20 participantes para a realização da oficina, tendo em vista a natureza prática e colaborativa da proposta. O formato prevê o desenvolvimento de atividades em pequenos grupos, preferencialmente em duplas ou trios, o que possibilita maior interação entre os participantes, acompanhamento mais próximo pelos ministrantes e um ambiente propício à experimentação audiovisual e à troca de conhecimentos.

1. MINISTRANTES

A oficina será ministrada por discentes integrantes do Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PET-ECO/UFRJ), grupo voltado à articulação entre ensino, pesquisa e extensão na área da comunicação e audiovisual. Participam como ministrantes as estudantes Ana Beatriz Silva Diniz Ribeiro, Ingrid Vitória Coutinho Bella, Karen Monteiro dos Santos, Nicole Lira Carneiro e Samara Izidoro dos Santos, sob a orientação e participação da tutora do grupo, Prof.^a Carine Felkl Prevedello. A equipe reúne experiências complementares nas áreas de audiovisual, produção de conteúdo digital, midiativismo e comunicação institucional, garantindo uma abordagem interdisciplinar e formativa durante a execução da oficina.

¹ Grupo PET-ECO, UFRJ, Campus Praia Vermelha

² Tutora do grupo PET-ECO, UFRJ, Campus Praia Vermelha
Email: carine.prevedello@eco.ufrj.br, pet@eco.ufrj.br

2. PROPOSTA

Eixo Temático: Ciências Humanas e Educação.

Descrição da Proposta:

A presente oficina, proposta pelo Grupo PET-ECO da Escola de Comunicação da UFRJ, visa capacitar integrantes de outros grupos PET de diferentes áreas do conhecimento, sejam elas exatas, humanas ou biológicas, na produção de conteúdo audiovisual de qualidade, com foco em divulgação científica e institucional, considerando o acesso à produção e distribuição de mídia como princípio e reivindicação dos novos movimentos sociais (Bentes, 2018). Entendendo que muitos grupos já utilizam redes sociais, como o *Instagram*, mas nem sempre dispõem de conhecimentos técnicos para desenvolver seus materiais, a atividade busca compartilhar noções fundamentais sobre roteiro, gravação, decupagem e edição de vídeos (Machado, 1995). Com ênfase em ferramentas acessíveis, como o uso de smartphones e aplicativos gratuitos, a oficina visa fomentar a autonomia criativa e técnica dos participantes (Canavilhas e Satuf, 2015). Como produto final, cada grupo elaborará um vídeo curto, em formato de *reels*, apresentando a atuação do PET no Encontro, consolidando os conhecimentos adquiridos de forma prática e colaborativa.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da oficina é capacitar integrantes dos grupos PET a reconhecer e utilizar o potencial do audiovisual como ferramenta estratégica de comunicação e de extensão universitária, promovendo a visibilidade das ações desenvolvidas para além dos espaços acadêmicos (Prevedello, 2020). Pretende-se demonstrar que, com planejamento e o uso adequado dos recursos disponíveis, mesmo aqueles de fácil acesso, como o celular, é possível produzir materiais audiovisuais de qualidade, independentemente da formação específica dos participantes.

A proposta busca, assim, fomentar a autonomia técnica e criativa dos integrantes dos grupos PET, incentivando-os a transformar suas práticas em produtos comunicacionais eficazes, como vídeos curtos, *reels* e documentários, que expressem a identidade e as contribuições de cada grupo para a sociedade.

Além da dimensão prática, a oficina também abordará aspectos metodológicos que podem auxiliar na produção acadêmica, ao explorar estratégias de organização e



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

aproveitamento do material coletado em entrevistas e registros audiovisuais, otimizando o tempo de decupagem e análise de dados. Dessa forma, espera-se contribuir para o aprimoramento das habilidades comunicacionais e para o fortalecimento do papel dos grupos PET como agentes de divulgação científica, cultural e social.

4. METODOLOGIA

A oficina será estruturada de forma teórico-prática, de modo a proporcionar aos participantes uma vivência integral do processo de criação audiovisual, desde a concepção da ideia até a finalização do produto. As atividades serão organizadas em etapas progressivas, combinando momentos expositivos e participativos, com foco na aplicação imediata dos conceitos abordados.

Inicialmente, será realizada uma introdução aos fundamentos da linguagem audiovisual, abordando princípios de composição de imagem, enquadramento, iluminação, além da aplicação prática da regra dos terços e de outras técnicas básicas de fotografia e filmagem (Langford, 1986). Em seguida, os participantes serão orientados sobre a elaboração de roteiros e a importância da narrativa visual para a comunicação institucional dos grupos PET, explorando elementos como estrutura, tom, ritmo e objetivo comunicacional (Paternostro, 1999).

Na etapa prática, serão apresentados aplicativos e ferramentas acessíveis para edição de vídeos e para a decupagem de entrevistas em áudio e vídeo, com o intuito de otimizar o tempo de trabalho e aprimorar a qualidade técnica dos produtos finais. Também serão compartilhadas estratégias de captação e organização de material audiovisual, bem como orientações para adequação do conteúdo às plataformas digitais, especialmente o formato *reels* do Instagram.

Por fim, cada grupo participante desenvolverá um vídeo de curta duração (até 1 minuto e 30 segundos) apresentando seu respectivo PET, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da oficina. O encerramento será dedicado à socialização e análise coletiva dos produtos, promovendo a troca de experiências e reflexões sobre o uso do audiovisual como ferramenta de extensão e divulgação científica.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tabela 1.

Conteúdos Programático	Tempo Médio (min)
Apresentação do Grupo	5
Apresentação da dinâmica	15
Dimensões do audiovisual (parte teórica)	30
Gravação dos vídeos e edição	30
Análise dos produtos finais	10

Fonte: Em Times New Roman, tamanho 10, justificado, com espaçamento simples.

6. MATERIAIS

Tabela 2. Materiais utilizados para oficina

Tipo de Material	Quantidade
Lapela para celular*	4
Smartphones (celulares)	a critério dos participantes
Notebook*	2
Quadro	1
Canetas pilots	2

*O grupo levará o item.

5. REFERÊNCIAS

BENTES, I. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: Braighi, A. A.; Lessa, C.; Câmara, M. T. (org.). **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática.** CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. p. 151-169.

CANAVILHAS, J.; SATUF, I. (org.). **Jornalismo para dispositivos móveis.** Covilhã: Livros LabCom, 2015.

LANGFORD, M. **Fotografia Básica.** 5a. ed. Lisboa: Tipografia Lugo, 1985.

MACHADO, A. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

PATERNOSTRO, V.I.. **O texto na TV - Manual de Telejornalismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PREVEDELLO, C. Telejornalismo na pandemia: Extensão como processo de ensino e motivação. In: ISMÉRIO, C. (Org.). **Educação em suas múltiplas faces e sensibilidades.** 1ed. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020, v. 1, p. 23-45.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
Universidade de Brasília - UnB
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília-DF

